

Boletim Commercial

— Revista mensal de interesses economicos e commerciaes —

Sob os auspicios da „Associação Commercial de Florianopolis“

ANNO III

JANEIRO DE 1921

NUMERO 51



A' Praça

A Companhia CHIMICA RHODIA BRAZILEIRA filial da SOCIETÉ CHIMIQUE DES USINES DU RHONE communica que concedeu exclusividade para a venda em todo o Brazil do lança-perfume RODO aos srs. GARCIA DA SILVA & C, com casa matriz em São Paulo e filiaes em SANTOS, RIO DE JANEIRO e PORTO ALEGRE.

LANÇA PERFUME „RODO“

IMPORTADO DA SUISSA

CONCESSIONARIOS PARA A VENDA EM TODO O BRASIL:

Garcia da Silva & C.

São Paulo, Santos, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

PEDIDOS AO NOSSO REPRESENTANTE
NO ESTADO DE SANTA CATHARINA

VIRGILIO JOSE' GARCIA

AVISO IMPORTANTE: Entregamos em Florianopolis conferido, sem quebras nem faltas.

SERPENTINAS IRIS E ANAKONDA, CONFETTI.



OVIDIO LUIZ DO ROSARIO

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de Campanha e sertões do Brazil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Peru', Chile, etc.

Já andava impressionado

Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1920.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho.
Nesta Capital

Attesto que, tendo sido muito atacado pela syphilis proveniente de bubões recorri a innumeros medicamentos, sem obter resultados satisfactorios.

Achando-me já impressionado, em conversa com um amigo, fui aconselhado a usar o ELIXIR DE NOGUEIRA do Phico. Cheo. João da Silva Silveira, esse milagroso medicamento; com grande espanto e apenas com 6 vidros, acho-me radicalmente curado.

Autorizo a fazer deste o uso que lies convier, enviando junto um retrato meu que poderá ser publicado, fazendo isso como dever de propaganda de tão maravilhoso remedio.

De VV. SS. Am. Att. e Cr.

Ovidio Luiz do Rosario

*Official machinista da marinha mercante, Guardamoria da Alfandega do Rio de Janeiro.
(Firma reconhecida)*

ABILIO

MAFRA

Representações commerciaes

End. Teleg.: — „GASTAON“

CAIXA POSTAL. 68

Rua João Pinto G A — Florianopolis

Santa Catharina

Agua anti-periodica

do DR. BAGGI

Approvado e licenciado pela Inspectoria de Saude, Rio.

Preparado de acção «diurectico-purgativa», portanto o verdadeiro remedio contra as febres intermitentes ou palustre, pois devido a esta sua acção desobstrue o figado, principal orgão affectado pela febre palustre.

PHARMACIA CENTRAL

Caixa Postal, 84

FLORIANOPOLIS

PADARIA CENTRAL

de Francisco Treska. — A que melhor serve sua distincta freguezia, Fornecedor da Armada. Pão fresco duas vezes ao dia. Rua Deodoro.

CONFEITARIA MODELO

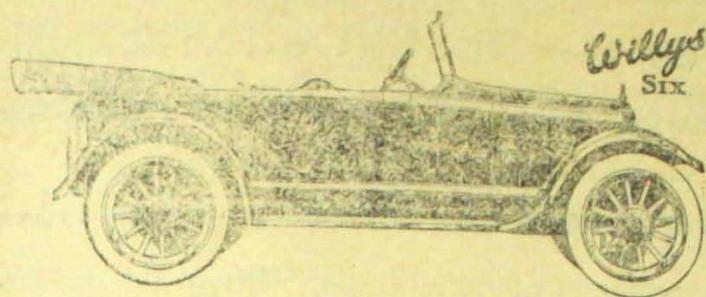
O Ponto Chic da elite Florianopolitana

Confeitaria do Chiquinho

Tradicional na Sociedade Florianopolense.

Serviço finissimo

Overland



Bellissimo
carro, forte e
de
rara elegancia.

REUNE A RESERVA DE ENERGIA DE UM GRANDE CARRO E,
A FLEXIBILIDADE DE UM CARRO LEVE

POSSUE UM MAGNETICO DE ALTA TENÇÃO, PERFEITAMENTE ACABADO E DE SUSTENTO ECONOMICO.

Agentes para o Estado de Santa Catharina:

ANDRE' WENDHAUSEN & C.

SIMMONDS & WILLIAMSON

ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES

Arrendatarios do serviço de luz e energia electrica de Florianopolis

*Concessionarios de Luz e Energia Electrica e Telephones
no Municipio de S. José*

**PROJECTOS E ORÇAMENTOS PARA OBRAS HYDRAULICAS,
ELECTRICAS, ETC.**

Florianopolis - Estado de Santa Catharina

Endereço telegraphico: SIMWIL -- Codigo A B C 5ª Editon.

Banco Nacional do Commercio

ANTIGO «BANCO DO COMMERCIO DE PORTO ALEGRE»

Fundado em 1895 — Séde: PORTO ALEGRE

CAPITAL: 25.000:000\$000 — RESERVA: 12.532:709\$150

FILIAES nos Estados de S. Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES (com autorização do Governo Federal)

Nesta secção o BANCO recebe qualquer quantia, desde 50\$000 até 5:000\$000, pagando juros de 5 % ao anno, capitalizados no fim de cada semestre. Retiradas até 1:000\$000 podem ser feitas sem aviso.

8 - Praça 15 de Novembro - 8 (Edificio proprio)

Caixa postal, 122 — Endereço telegraphico: BANMERCIO

CODIGOS: — Brasileiro Universal Ribeiro com Two-in-one, A B C 5a. ed. melh., Liebers, Peterson's e Borges.

Filial em Florianopolis -- Estado de Santa Catharina

Companhia Alliança da Bahia

DE

Seguros Maritimos e Terrestres

COM 266 AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL
E EM MONTEVIDÉO.

CAPITAL REALIZADO	3:000:000\$000
RESERVAS	10:063:225\$572
Receita de 1919	8:428:568\$958
Sinistros pagos em 1919	5:975:960\$618
Lucro liquido em 1919	1:476:742\$947

BENS PERTENCENTES A COMPANHIA

Apolices, debentures e acções da 1ª ordem, propriedades, dinheiro, Rs. 13:100:000\$000

Agentes para o Estado de Santa Catharina:

CAMPOS LOBO & Cia. --- Florianopolis

A. Baptista & Cia.

Industriaes, importadores e exportadores
— em grande escala —

Casa Matriz em Joinville
Filiaes em Mafra e S. Francisco

Fabricantes das mais afamadas marcas de herua-matte, beneficia-
da com a pura ILLEX dos melhores heruaes catharinenses, preferi-
das pelos mais finos paladares.

Fabricantes de Ponta de Pariz, Arame Farpado, Tecidos de Ara-
me, Telas especiaes para Jardins, Viveiros de passaros e quintaes.

Productos solidos, modernos, lindos bem acabados, que honram
a nossa Industria.

==== **JOINVILLE** ====

Santa Catharina — **BRASIL**

Endereço telegr.: „OSCAR“

Codigos: A. B. C. 4a. e 5a. edição.
STAUDT & HUNDIUS

A Sul America

A MAIOR E MAIS PODEROSA COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA DA «AMERICA DO SUL»

Fundada em 1895

?

PORQUE não providencia V. S. para a sua familia tomando um seguro de vida adequado na

„SUL AMERICA“

que tem um passado honrado de 25 annos, e a experiencia necessaria para o emprego das economias de V. S. que podem ser invertidas com **uma enorme vantagem** para V. S. e a sua familia em forma de seguro de vida, pagavel, seja se V. S. sobreviver a um periodo escolhido, seja por sua morte antes do dito periodo?

O seguro pode ser pagavel numa só quantia ou em forma de **renda mensal vitalicia** á viuva ou aos filhos.

Pedimos a V. S. ouvir o nosso conselho e procurar os nossos folhetos, ou procurar uma palestra com um dos nossos representantes. Nada custa. A nada obriga. O nosso serviço de informações é de toda discreção.

Mais de 22.000 Lares estão segurados

na

„SUL AMERICA“

Fundos de garantia	47.560:692\$517
Pago aos segurados e aos seus herdeiros mais de	72.000:000\$000
Seguros em vigor mais de	216.000:000\$000

Casa Matriz: RIO DE JANEIRO – 80 Rua do Ouvidor 82.

Succursaes: BAHIA, PORTO ALEGRE, RECIFE e S. PAULO

Succursaes, Banqueiros, Agencias

no Estrangeiro

Banqueiros em Florianopolis

HOEPCKE, IRMÃO & CIA.

Representante

VICTOR R. BUSCH

Boletim Commercial

— Revista mensal de interesses economicos e commerciaes —

Sob os auspicios da „Associação Commercial de Florianopolis“

ANNO III

JANEIRO DE 1921

NUMERO 51

A "Introducção" e a "critica" de A. Flores

A ira não guarda os direitos á razão...o odio traz-nos tão desterrado o juizo, que não vemos o mal que fazemos a nós, com querer fazer aos outros.

(Fr. Heitor Pinto - Dialogos - cf. A. Faria - Accendalhas).

A responsabilidade que temos de socio do Instituto Historico e Geographico de S. Catharina, de membro que fomos de sua Directoria, e mais o dever de nos explicar á critica que louvou nosso modesto trabalho — «Introducção á Historia do Commercio Catharinense», só essas razões nos levam a considerar digna de reparo a «critica» de A. Flores, iniciada na *Terra* continuada no *Estado* e repetida na *Terra*.

A. Flores é um nome que sempre surge, nervoso, por detraz dos que, nesta cidade de Dias Velho, logram elogios. Surge e querela.

Respondendo á sua *critica* deixaremos de lado as esdruxulas opiniões expressas sobre historia, idéas puramente infantis, interrogativos pueris, nonadas que dariam preciosas paginas de observação: — para só nos cingirmos ás alíneas alphabetadas do *critico* querelante.

Antes porém, permitta nos o leitor que destruamos o fogo de artifício queimado por A. Flores para chamar assistentes á funcção que ia começar.

A. Flores respigou de 16 linhas (ps. 207-208) das *Notas* de Lucas Boiteux palavras e expressões, formando assim o trecho que citou e confrontou com o nosso relato da governança de Silva Paes.

Tem razão A. Flores?

Aqui está a *Memoria Historica* de Almeida Coelho. Alli a *Noticia Geral* da Prov. de S. Catharina do Arcipreste Paiva.

Confronte o leitor os trechos seguintes, usando a *technica* de A. Flores:

José da Silva Paes... fez á Provincia... relevantes serviços... assim a respeito da defesa do paiz... policia e commercio. A elle se deve a construcção das fortalezas de S. Cruz, Ponta Grossa, Rationes e Barra do Sul... a criação... de um batalhão de artilheiros — fuzileiros... que veio a ser depois um regimento de 10 companhias. (Mem. p. 61).

«Este governador prestou relevantes serviços á Provincia, tanto a respeito da defesa do paiz, construindo as fortalezas de Santa Cruz, Ponta Grossa, Rationes e Barra do Sul, e creando um batalhão de artilheiros fuzileiros que mais tarde veio a ser um regimento de dez companhias, como pelo que pertence á policia, commercio e lavoura. (Noticia p. 10.)

Mais:

Resumindo a vida activa do governador Pereira Pinto, diz

Almeida Coelho (p. 66): Arcipreste Paiva (p. 13):

«...fez construir alguns vasos pequenos para o serviço da marinha: animou a agricultura... café... mandando vir plantas do Rio de Janeiro, e pagando a 640 reis cada libra para animar a cultura...»	«...fez apparelhar alguns vasos para o serviço da marinha: promoveu a agricultura... café... mandando vir plantas do Rio de Janeiro, e pagando 640 reis por cada libra para animar a cultura...»
--	--

Basta? Sim. Si o leitor quizer mais confrontos, faça-os com as paginas 43, 70, 51, 52 e 11, da *Memoria*, e as paginas 65, 14, 23, 25 e 7, respectivamente, da *Noticia*, e si tempo tivéssemos, apontariamos o mesmo *processo* seguido por aquelles que se dedicam a estudos historicos, especialmente quanto a este precioso Almeida Coelho que declarou na advertencia á sua *Memoria*: «nada mais fizemos que copiar o que os outros escreveram.»

Até hoje, porém, ninguém deslustrou o trabalho desse emerito pesquisador, e não nos consta que, em critica sobre historia jamais alguem desse tão forte cincia como esta que um velho odio fez A. Flores commetter.

A segunda amostra de nossa *technica* de escrever historia, está num trecho da p. 29^a da *Int.*, e que é uma repetição do que se acha nas *Notas*, p. 80.

Eil-a:

Disse L. Boiteux

Dissémos nós:

«Foi no seu governo que se abriram as primeiras casas commerciaes na capital». (p. 280).	«Foi na gestão desse osero governador que se installaram as primeiras casas commerciaes do Desterro, dignas deste nome» (p. 29.)
--	--

A. Flores omittiu, por *technica*, a expressão „dignas deste nome“, fez ponto onde havia virgula e sentenciou.

A um *critico* de facto, não escaparia o accrescimento „dignas deste nome“ ás *casas commerciaes* do trecho de L. Boiteux, presuppondo assim a existencia de vendolas e baiucas antes do tempo considerado. Saiba o *querelante*, porém, que tivemos o texto das *Notas* em nossa frente, por muitos dias, e só depois de maduramente pensadas foi que escrevemos as palavras que malsinou.

S. S. não pôde comprehender este trabalho nem avaliar este esforço.

O nosso juizo, no passo que consideramos, fundou-se no que diz Almeida Coelho, (p. 66 da *Memoria*):

«Prosperando o commercio e a lavoura, começaram a apparecer lojas abertas e negociantes.»

Eis, leitor, queimado, desfeito, o fogo de artificio que chamou ledores á critica de A. Flores, e que motivou aos que „encomiasticamente se referiram“ ao nosso folheto, a accusação, a escolher, de medrosos, escrupulosos e hypocritas. (*)

A. Flores oppõe dez reparos ao acabamento de nosso trabalho, concluindo que a «Introdução» não é perfeita e está longe de ser solida.

Quanto á perfeição, ella está reservada a ser uma das qualidades dos trabalhos que s. s. publicar; quanto á solidez, temos a dizer ao *querelante* que, si ella não é granitica, não merece censura o martello que rijo e esforçado britou na lage dos nossos documentos historicos. Si as lascas que brilharam ao manejo do nosso esforço não solidificaram nossa synthese, fizemos o que as nossas forças permittiram.

O que, porém, não toleramos é que A. Flores, surrando um velho odio, venha rasgar brechas nos fundamentos de nosso trabalho, no ponto de vista historico, usando como armas um alfinete embotado e a revelação mais flagrante da sua ignorancia de historia catharinense.

Não o permittimos e por isso vamos considerar os seus reparos reduzindo-os a simples alfinetadas.

Alguns dos reparos de A. Flores levamos ao criterio e competencia de Lucas Boiteux, o bandeirante-mór da Historia Catharinense. O erudito mestre muito nos desvaneceu com a resposta á carta que lhe enviamos. De permeio com a nossa replica ás sem-razões do *critico* encontrará o leitor o juizo do minucioso autor das *Notas*.

A. Flores considera nosso folheto de historia fahlo de perfeição e solidez pelos seguintes motivos:

a) Não frisamos, á pagina 14 da *Introdução*, que Gonsalo Mendosa veiu a S. Catharina a mandado de seu tio.

Ao que Lucas Boiteux responde: «... Não havia necessidade de explicares se Gonsalo Mendosa veiu por sua espontanea vontade ou a mandado de seu parente e chefe buscar viveres em S. Catharina.»

b) A. Flores interpretando o que se diz nas *Notas*, p. 126, encontra uma contradicção flagrante (**) entre o que o A. alli ensina e o que registramos em nosso folheto, isto é, que com a estada de Mendosa e outros, em nosso porto, se formou um nucleo de extremo valor para a causa hespanhola no Prata.

(*) L. Boiteux, em carta que o leitor verá referida mais adiante, perguntado por nós, por qual dos motivos apontados pelo *critico*, recommendou nosso folheto, respondeu:

«Por nenhum desses motivos. Achei que o teu trabalho tinha merito e sincera e publicamente o disse. Depois, bacorame a consciencia que é mais deleitoso ser taxado de parcial no gabo, que injusto e deshumano na critica.»

(**) Isto depois de considerar que nosso trabalho são da obra de Lucas Boiteux como um fructo são de um ramo viridente. (sic)!

Lucas Boiteux retruca: «A retirada forçada dos hespanhoes enfraqueceu, naturalmente, aquella base de refresco e avitualhamento, muito embora continuasse a ser mantida pelos carijós inexperientes e voluveis.»

c) Conjecturamos, dentro das possibilidades da epoca e da urgencia da medida, que a estrada S. Francisco-Ilha foi iniciada no mesmo anno da carta regia que a mandou abrir.

A. Flores porém não admitte hypothese em historia . . .

Mostre-nos o *critico* um documento que contradiga nossa conjectura e render-nos-emos á evidencia.

Si historiar, como diz s. s., não é só narrar, mas esclarecer, criticar não é só apontar falhas, mas corrigir defeitos.

d) Escrevemos que em 1738 a Metropole constituiu S. Catharina governo á parte, etc. . . .

E A. Flores, cathegorico, professoral:

«Aqui L. Caldeira não se confundiu: errou.»

Paulo José Miguel de Brito, na sua *Memoria Politica*, p. 20, diz: «A vantajosa posição geographica da Ilha de S. Catharina, o seu excellento porto . . . e outras razões politicas, determinarão em fim o Senhor D. João V, em 1738, a formar com a Ilha e terra firme adjacente huma Capitania ou governo separado, independente da de S. Paulo, a que havia pertencido até aquella epoca.»

Mais: Almeida Coelho, op. cit., p. 25, diz que neste anno (1738) «El-Rey D. João V a elevou (S. Cath.) a governo separado, etc.»

E mais: Arcipreste Paiva, op. cit., p. 10: «Em 1738 El-Rei D. João V a constituiu (a Ilha) governo separado, dando-lhe por governador o brigadeiro José da Silva Paes, etc.»

E ainda mais: O Visconde de S. Leopoldo, (Resumo Hist. v. Rev. Cath. nr. abril—1913) ensina: «...o mesmo Monarcha em 1738 formou da ilha e terra adjacente . . . Governo separado, despachando para seu primeiro governador o brigadeiro José da Silva Paes. . .»

No capitulo III do mesmo trabalho, assignala o Visconde que essa «independencia continuou tão equivocada», as «attribuições tão mal demarcadas», que suscitaram «renhidas contestações em pontos de subordinação», etc.

Almeida Coelho (op. cit. p. 62-63) esclarece essas contestações que se tornaram mais frisantes no governo de Mello Manoel, com as seguintes palavras:

«Tendo entrado em conflicto de jurisdicção e debatido correspondencia com o general Gomes Freire de Andrade (estava munido das mesmas autoridades conferidas ao brigadeiro José da Silva Paes, como Governador independente de subordinação ao Governo da Capitania do Rio de Janeiro e só com responsabilidade immedita á Côrte, com quem seus netecessores se correspondião) aproveitarão-se os seus emulos desse motivo para lhe tecerem uma intriga etc.» «Quasi no fim do seu governo, cessou a sua correspondencia com a Côrte por effeito de uma Provisão que sujeitou dahi em deante este Governo aos Governadores ou Vice-Reis do Estado.»

Do exposto se conclue que a materia depende de estudo e a nossa asserção revelou uma das correntes historicas sobre o assumpto. (Leia-se a opinião de Fonseca Galvão expressa á pag. 41 das suas *Notas Geographicas e Historicas sobre a Laguna*, que contesta esta independencia).

Lucas Boiteux, chamado por nós a depor sobre o erro que perpetrámos, assim se expressa:

«É um ponto este que merece ser longamente discutido, devido ás opiniões de varios autores que se contradizem e á falta de documentação necessaria. Continuo a manter a opinião que expendi nas *Notas* até estudar mais profundamente o assumpto, quando dispuzer da documentação que vou procurando reunir.»

Mas . . . A. Flores desconhece por completo essas particularidades, dahi a sua palmatoada . . . no ar.

e) Dissémos: «O brigadeiro Silva Paes . . . aqui chegou a 7 de Março de 1739.»

A. Flores encontra em Lucas Boiteux que esta «é a data em que o brigadeiro tomou posse militar da Ilha», e, impotente para harmonizar os dous factos (!) pergunta: «Como esclarecer isto?»

Miguel de Brito nos diz (op. cit. p. 20) que foi no Rio de Janeiro que Silva Paes «recebeu sua nomeação, e as ordens para vir criar o indicado governo . . .»

Um pequeno raciocinio feito em derredor da grande capacidade de trabalho do brigadeiro e da sua conhecida actividade, levaria o mais bisonho dos estudantes de historia a julgar que Silva Paes tomou posse no mesmo dia da chegada.

Não avançamos, porém, só baseado neste raciocinio, a nossa affirmativa. Leia A. Flores a Revista do Instituto Historico de S. Catharina, vol. II—1913, e lá encontrará na *Relação dos Governadores que têm governado esta Provincia da Ilha de S. Catharina* etc., estas palavras:

«1º—O Brigadeiro José da Silva Paes. Entrou nesta Ilha a 7 de Março de 1730 . . .»

f) Graphamos Souza Menezes, abreviando o nome de Francisco de Souza de Menezes.

Apezar de pueril a falha observada pelo *critico*, enviamos o leitor ao nr. 22 da Terra (o mesmo que reedita o segundo artigo da *critica*) porque allí encontrará, num estudo de Lucas Boiteux, por duas vezes omisso o *de* que precede Menezes e que é exigido por A. Flores.

g) A expressão *mais tarde*, diz A. Flores, no passo cit. da pg. 29, de nosso folheto, «faz suppor que decorreram muitos annos . . .»

Julgue o leitor, si já não lastimou, a solidez e a perieição da *critica* do querelante.

h) A' p. 29 da *Introdução* dissemos:

«Setecentos quintaes de assucar, setenta mil medidas de aguardente, annuaes, grande abundancia de café, trigo anil, linho; a abastança . . .» com um chamado ao leitor para ver a nota nr. 5, em que A. Coelho faz um resumo da historia do linho canhamo entre nós.

Claro está, até ao leitor de mediana cultura, que a *abundancia* acima se refere apenas ao café, porque nem de anil, nem de trigo, nem de linho havia abundancia naquella epoca; pois facilmente se verifica, que um ponto e virgula onde se encontra uma virgula soluciona a questão.

A nossa «invocação» (A. Coelho) põe ás claras o pequeno *pastel*. Não obstante isto o *critico* o collocou entre os seus *fundamentados* reparos.

i) A' pagina 35, dissemos:

«Em 1786, o governador de Santa Catharina José Pereira Pinto abriu estradas . . .»

A. Flores grypha a palavra «Governador» e sãe-se com esta: «Pereira Pinto não foi Governador effectivo,

mas *substituiu interinamente* a Teixeira Omen. E', pelo menos, o que nos ensina Lucas Boiteux.»

Vendo duvida onde tudo é claro, A. Flores quer jogar a responsabilidade das *nuvens* sobre o autor das *Notas*.

Realmente, Lucas Boiteux informa que Pereira Pinto foi substituto de Teixeira Omen, interinamente, por nomeação do Vice-Rei.

O que A. Flores ignora é que a nomeação não poderia ser *effectiva*, por isso que era feita pelo Vice-Rei e depender da aprovação real.

A' pagina 287, L. Boiteux, continuando o relato da gestão Pinto, diz: «O governador, diante da difficuldade . . .». A' pag. 288: «Este governador teve um bom auxiliar, etc . . .»

Chamado a dar opinião sobre o reparo de A. Flores, o autor das *Notas* nos escreve: «Interino ou não elle era o governador da Capitania.»

Temos mais: Miguel de Brito (op. cit. pag. 38) descrevendo Desterro, em nota (3) explica que o trapiche de madeira, «que serve de caes para desembarque», foi construido «no tempo do Governador José Pereira Pinto . . .»

Almeida Coelho (Mem. 67) catalogando as obras de Pereira Pinto, diz: «Como governador . . .»

Conselheiro Mafra (op. cit. p. 263) diz: «José Pereira Pinto, Governador da Capitania de Santa Catharina . . .»; e em nota á margem, mesma pag., repete o titulo recusado por A. Flores, o mesmo fazendo á pag. 335.

Arcipreste Paiva, na *Noticia Geral*, pag. 13, diz: «A este governador substituiu o Ccl. Manoel Soares Coimbra.» E chega.

j) Porque não explicamos a importancia da estrada Curityba—littoral sul-catharinense.

O nosso texto, mutilado pelo *critico*, explica ao leitor descuidado a razão da importancia dessa via de comunicação. Eil-o:

«Excusado seria encarecer o valor dessa via de comunicação que estendia pelos sertões uma rêde commercial de futuro animador.»

Não «fugimos á avaliação», (embora estivessemos disso excusado pela propria importancia do empreendimento) pois o leitor encontrará (o que A. Flores não quiz ver), a pags. 33—34 da *Introdução*, commentarios sobre esta importante estrada.

Ahi está, com simplicidade mas com energia, exposta a nossa replica á *critica* de A. Flores e desfeitos os reparos, senões e erros notados pelo *critico* da Terra, Estado e Terra na nossa modesta synthese *Introdução á Historia do Commercio Catharinense*.

Lamentamos, sobretudo, o tempo roubado ao leitor. Lamentamos sobretudo a *critica* do *critico*.

Era isso o que tínhamos a dizer aos nossos collegas do Instituto Historico e áquelles que estimularam o nosso esforço.

Era isto e mais este trecho da carta de Lucas Boiteux, que, talvez para o leitor, photographe melhor o caso que nos preoccupa que as palavras de Frei Heitor Pinto encabeçando esta explicação. — Diz-nos o historiographo illustre: «Ouve: Entre os proloquios do nosso povo encontro um que diz: *Nem montanha sem nevoeiro, nem merito sem malquerença*, que, julgo, estar talhado ao teu ruidoso caso.»

Era só.

Laercia B. de Andrada

Janeiro — 1921.

Uma duzia de razões **NOTAS**

O preço dos telegrammas

Já está em vigor a medida approvada pelo Congresso, uniformizando a taxa dos telegrammas, isto é, dos despachos telegraphicos destinados ao interior do Brasil. Com a adopção da nova medida, cada palavra está sujeita, para qualquer Estado do nosso paiz, a uma mesma taxa de 200 réis, desapparecendo, portanto, o systema de cobrança de taxa pela distancia. Além disso, a taxa fixa para cada telegramma, que era de 600 réis, foi elevada para 1\$000. Só os despachos para o Amazonas não soffreram alteração alguma, continuando a serem cobrados pela taxa antiga.

—«O»—

Um novo modelo de estampilhas

Autorizado pelo Ministro da Fazenda, o Directoria da Casa da Moeda vae mandar preparar um novo modelo de estampilha do imposto de consumo, de côr verde, do valor de \$300, para chapéos e calçado, visto haver, no Estado de São Paulo, grande numero de estampilhas falsas.

—«O»—

AS CONTAS DO GOVERNO

Sabemos que, dentro de poucos dias, o Thesouro effectuará o pagamento de mais 3.000:000\$000 de contas do Lloyd Brasileiro e Estrada de Ferro Central do Brasil, o que, reunido aos 4.000:000\$000 já pagos, formará o total de 7.000:000\$000 de contas solvidas pelo Governo.

—«O»—

Fiscalização de companhias de seguros

Foi assignado decreto na pasta da Fazenda, approvando o novo regulamento para o serviço de fiscalização das companhias de seguros nacionaes e estrangeiras.

C. P. C.

Curso Pratico de Commercio

Aulas nocturnas. Mensalidade 10\$000

Praça 15 de Nov. 21 (2º andar)
Florianopolis

Introduccção á Historia do Commercio Catharinense

de **LAERCIO C. DE ANDRADA**

(do Instituto Historico de S. Catharina)

«A *Introduccção* expõe, em linhas geraes, o desenvolvimento commercial de S. Catharina, desde os seus primeiros dias de contacto com gentes europeias, até 1808, quando D. João VI abriu os portos do Brasil ao commercio mundial.

(*A Epoca*, Fpolis.)

«... é um livro precioso, de muita utilidade; o commercio hodierno da nossa terra tem, nelle, a historia de todo o seu desenvolvimento, nõ periodo de 1500 — 1808.

(*A Capital*, Fpolis.)

«... é escripto em estylo fluente, com as subtilizas que encantam, constitue uma leitura agradabilissima tão ao sabor dos que se deleitam na apreciação dos bons livros.

(*Republica*, Fpolis.)

«... é um trabalho bem organizado, que merece a attenta leitura de todos.

(*A Luz*, Fpolis.)

«... Laercio Caldeira rebuscando estas notas entre papeis e documentos antigos, reunindo-as com paciencia e esmero e fazendo-as publicar, prestou um serviço de utilidade aos estudiosos e áquelles que necessitarem alguma consulta sobre o nosso antigo commercio.»

(*O Commercio*, Itajahy)

«... não é um trabalho de informação, baseado em dados historicos. E' uma obra de artista, cinzelada a capricho.

(*A Imprensa*, Tubarão)

«... é um livrinho util, que servirá para consultas constantes, quando se quizer tirar uma duvida qualquer ou beber algum ensinamento.

(*O Dever*, Laguna)

«... São seis sympathicos capitulos que são lidos com satisfação, tal a leveza da narração, fiel e ponderada.»

Lucas Boiteux

«... O livrinho demonstra o trabalho paciente e o criterio do seu organizador, que numa linguagem correntia, nos põe ao alcance das diversas phases de evolução porque tem passado o commercio deste Estado.»

(*O Albor*, Laguna)

«... o opusculo que temos sobre a mesa de trabalho é de importancia, pois que o seu autor, não só soube tratar o assumpto com acerto, como fel-o com nitidez.»

(*A União*, Itajahy)

«... E' um trabalho bem feito e que vem prestar um bom serviço á historta catharinense, nesse ramo.»

(*O Planalto*, Lages)

Finalmente,

«... é uma bem ordenada synthese.

«... nem um só dos representantes do nosso commercio actual deixará de dedicar alguns minutos á leitura do valioso trabalho de Laercio Caldeira.»

L. A. Boiteux.

(historiador) *O Estado.*

Pedidos ao **BOLETIM COMMERCIAL**

(Sede da Associação Commercial de Florianopolis)

e á **LIVRARIA CYSNE**, CASA EDITORA
FLORIANOPOLIS

EXEMPLAR: 1\$500 (livre de porte)

Costa & Carvalho

Armazem de Seccos e Molhados

FLORIANOPOLIS

Rua Conselheiro Mafra, 54

END. TELEGR.: COTA

A VICTORIA

—DO—

Elixir de Nogueira

EM JUIZO

Tendo apparecido na revista A MUNDIAL, do Rio de Janeiro successivas publicações, nas quaes era o **Elixir de Nogueira** maltratado, como nocivo aos que delle faziam uso, e conscia do nenhum fundamento daquellas publicações, resolveu a firma Vva. Silveira & Filhos, por intermedio do advogado Dr. Evaristo Moraes, offerecer queixa por calumnia e injurias, contra o director proprietario da mesma revista, Sr. Annibal Duarte o que se realizou perante o Dr. Juiz de Direito da 1ª Vara Criminal.

A queixa da firma proprietaria do afamado «Elixir de Nogueira» foi acompanhada de documentos que deixavam fóra de qualquer duvida sensata a absoluta improcedencia das criticas, ficando, em especial, demonstrado que a signataria supposta de uma carta calumniosa não existia no lugar por ella mesma indicado. Ouvido o representante do Ministerio Publico, Dr. Gomes Paiva, foi a queixa recebida pelo juiz, Dr. Leopoldo Lima, sendo designado dia para a formação da culpa. Em tal dia o querelado, por intermedio de seu advogado, Dr. Seabra Junior, pediu adiamento, juntando attestado medico, o que, por força de lei, foi concedido.

Aconteceu, porém, que em data de 17 de Novembro ultimo recebeu o querelante a carta abaixo:

«Illmos. Viuva Silveira & Filho — Cumprimentos. — Em face dos documentos por VV. SS. juntos na queixa-crime contra mim offerecida, como director da Revista „A MUNDIAL“, pelos artigos publicados na mesma revista desde Julho de 1919 até Junho do corrente anno, relativos ao conhecido preparado „Elixir de Nogueira“ venho dando prova da minha boa fé, declarar que fui induzido em erro por haver acreditado na authenticidade da carta dirigida á Revista com a assignatura de „Olga da Silva e Souza“, por mira hoje considerada apocrypha. Quanto a outras referencias contrarias ao „Elixir de Nogueira“, e constantes dos artigos publicados depois daquelle em que sahiu a alludida carta estou convencido de que as informações a mim dadas e publicadas partiram de pessoas interessadas no desprestigio do citado medicamento, contrastando, assim, com os multiplos attestados e opiniões valiosas fartamente publicados por VV. SS.

Assim, pois, não tenho duvida em retirar as expressões que VV. SS. fulguram offensivas, a bem da verdade e da justiça, sem mais assumpto.

Subscrevo-me, de VV SS. at. e. ob.

Annibal Duarte“

(Firma e letra reconhecidas pelo tabelião Dr. Damasio de Oliveira).

A firma Viuva Silveira e Filho, num gesto nobilissimo desistiu da acção intentada, demonstrando assim que não visavam vingança, nem eram movidas por interesse de qualquer ordem, a não ser o da defesa de um preparado medicinal, que constitue mais do que um patrimonio

nosso, pois é, por proclamação da classe medica, uma das glorias da pharmacopéa brasileira.

O *Boletim Commercial*, leva os seus cumprimentos á acreditada firma por esta estupenda victoria do *Elixir de Nogueira*, em juizo.

EMULSÃO JONAS

CURA

Rachitismo, Lymphatismo, Fraqueza, Anemia, Constipação, Dôr no pelto, Asthma e Neurasthenia, etc.

Carvão Catharinense

A Companhia Carbonifera exportou, de 1917 a 1919, 5.291 toneladas de carvão.

No 2º semestre de 1919 a exportação foi de 2.622 toneladas e no 1º semestre de 1920, attingio a 11.389 toneladas. Até o dia 25 de Novembro do anno findo a exportação elevou-se a 9.307, que são incluídas no 2º semestre de 1920. O total da exportação eleva-se a 28.000 toneladas. Todo este carvão foi retirado unicamente da mina Paulo de Frontin.

Vai começar agora a extracção da Usina Wenceslau Braz, pertencente á Companhia Carbonifera. Será construída uma villa operaria que terá habitações para 600 operarios.

Serão beneficiadas, diariamente, 500 toneladas de carvão catharinense. Será montada uma usina central electrica de 500 HP, com serraria, escriptorio e armazem. Vão consumir esse carvão a Empresa de Navegação Hoepcke, a Empresa S. João da Barra, a Empresa Asseburg, o Lloyd Brasileiro, a Companhia Costeira, a City of Santos e a Brazilian and Coal.

A cidade de Pelotas é illuminada com força produzida por carvão da mina Lauro Müller. O gaz da cidade de Santos é tambem obtido com carvão de Crescuma. Essa mina contém a melhor qualidade de carvão. A situação elevada dos terrenos explorados facilitará a extracção, dispensando os grandes aparelhamentos para exgotamento e ventilação, pois o carvão é transportado pelas encostas.



Directoria da Associação Commercial

Presidente—Carlos V. Wendhausen
 Vice-Presidente—Joaquim Garcia Netto.
 1.º Secretario—Florencio T. da Costa.
 2.º Secretario—Elysio Simões.
 1.º Thesoureiro—Franc. P. Oliveira Filho.
 2.º Thesoureiro—José Glavam
 Director de trimestre—Eduardo Horn.
 (Novembro a Janeiro)

Secretaria da Associação

Conforme deliberação da Directoria da Associação Commercial, o expediente da Secretaria abre-se, diariamente, ás 11 horas, e encerra-se ás 15 horas.

Séde social: Praça 15 de Novembro, 21 (sob.)

Direcção do „Boletim Commercial“

Florencio T. da Costa
 F. P. e Oliveira Filho
 L. C. de Andradá

O „Boletim“ será distribuido, gratuitamente, aos socios da „Associação Commercial de Florianopolis“, ás Associações, Centros Commerciaes, Bancos e Syndicatos

Assignat. - Anno 5\$000

Representantes do „Boletim Commercial“

Aos nossos prezados amigos avisamos que são representantes do „BOLETIM COMMERCIAL“, em JOINVILLE—o sr. Aristides Rego. LAGUNA—o sr. Lucas Bainha. LAGES—o sr. Boanerges Lopes. NOVA TRENTO—o sr. Saturnino Fernandes. ARARANGUA—o sr. Fridolino Michels. S. FRANCISCO—o sr. Altino Vieira.



A reorganização do Lloyd

A comissão encarregada de estudar a reorganização do Lloyd Brasileiro já apresentou o seu parecer a respeito, que conclue com as seguintes propostas:

- 1º—Que seja, pelo Governo, organizada uma sociedade anonyma sob a denominação de Lloyd Brasileiro, com o capital de 30 mil contos em acções, e um emprestimo de 30 mil contos em debentures, com juros de 4 1/2 % de amortização, cabendo ao governo, além das acções que subscreever, mais o total da emissão de debentures, que terão como garantia hypothecaria ilhas, estaleiros e mais bens de raiz que o Lloyd Brasileiro possuir e forem indispensaveis á nova companhia;
- 2º—Que tenham preferencia na subscrição das acções da nova companhia os governos dos Estados e

as grandes companhias de navegação nacional;

3º—Que sejam pelo governo contractados com a nova sociedade os serviços de navegação subvencionados antes indicados, mediante uma subvenção annual de 8 mil contos, pagavel por quotas mensaes;

4º—Que o actual acervo do Lloyd seja, pelo governo, liquidado, passando para a nova companhia seu material fluctuante, bens de raiz e estaleiros, livres de quaesquer onus;

5º—Que a direcção superior da nova empreza tenha a maior autonomia, nos termos das leis das sociedades anonymas, sendo composta de directores de reconhecida competencia em assumptos de navegação e commercio;

6º—Que sejam aproveitados nos serviços da nova companhia, segundo o criterio do merecimento, antiguidade e serviços prestados, e de accôrdo com as necessidades, os actuaes funcionarios do Lloyd, assim como os officiaes da reserva ou reformados da marinha de guerra, e as praças que tenham concluido, sem má nota, o seu tempo de serviço na armada;

Que, no caso de alienação de qualquer dos elementos da actual frota do Lloyd, reverta ao Thesouro a metade do excesso do preço pelo qual foi elle passado á nova companhia, e o da mesma alienação, devendo, além disso, a parte que couber á companhia ser integralmente empregada na aquisição de novos navios;

8º—Que sejam, pela nova sociedade, estabelecidos com as demais emprezas de navegação nacionaes, ajustes referentes á organização de linhas e taritas, de fórmula a evitar desordenada concurrencia, assim como convenios de defeza e de trafeço mutuo com as grandes companhias de navegação estrangeira que operam no Brasil.

Com a adopção dessas medidas, pensa a comissão que, em curto prazo, entrará o Lloyd em uma vida normal, podendo então o governo dispor, como lhe convier, das acções e debentures que lhe couberem na nova organização.

A sellagem dos cheques nos Bancos

O Sr. Ministro da Fazenda dirigio ao Sr. Dr. Nuno Pinheiro de Andrade, Chefe do Serviço de Fiscalização de Bancos, o seguinte officio:

« Tendo attendido, com satisfação aos desejos do Banco do Brasil e do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, no sentido de se utilizarem da faculdade de sellagem, com sello fixo, dos cheques de que trata o n. 4, paragrapho 4.º da tabella B do regulamento do sello, recommendo scientificamente aos demais Bancos que elles poderão usar desde já daquella faculdade, que, sem duvida, constitue facilidade para a emissão de cheques.

Os Bancos, que o desejarem, levarão os cheques do seu uso á casa da Moeda, já autorizada a gravar nelles o sello respectivo.

Preparada a encomenda, o Banco recolherá a Recebedoria do Districto Federal, mediante guia em duplicata a importancia correspondenté ao total do valor dos sellos dos cheques que tiverem sido objectos de encomenda, e com essa guia levantarão da Casa da Moeda os referidos cheques sellados. »

«O»

A renda da Central do Brasil em 1920

A renda da Estrada de Ferro C. do Brasil, no anno de 1920, elevou-se a 85.000:000\$, contra 65.531:000\$ em 1919, ou seja uma differença para mais, em 1920, de 19.469:000\$000.

«O»

Ouro enviado para os Estados Unidos

Segundo informações telegraphicas de Nova York, entre o ouro entrado nos Estados Unidos, no periodo de 10 a 20 de Dezembro ultimo, figuram 6.440 dollars enviados pelo Brasil.

«O»

Grande Fabrica de Moveis de Carlos Reinisch, Rua João Pinto, 8.

Cruzada de Protecção á infancia

Toda Mãe que enviar nome e endereço á Companhia Nestle'—Caixa Postal 766, Rio de Janeiro, receberá gratuitamente o Livro de um Medico especialista, sobre Hygiene e Alimentação de seu Filhinho.

Eduardo Horn

SANTA CATHARINA — BRASIL

MATRIZ - FLORIANOPOLIS

FILIAL - LAGUNA

Caixas Postaes, 39 e 40

END. TELEGR. „TRIGO“

Caixa Postal, 30

Cods. A B C 5a. ed., RIBEIRO (TWO in one), BORGES, PARTICULARES.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

IMPORTAÇÃO: Vinhos, Sal, Farinha de trigo, Phosphoros, Azeites, Xar-que, Louças, Ferragens, Assucar, Sardinha, Soda Caustica, Canella, Papel, etc.

EXPORTAÇÃO: Farinha de mandioca, Polvilho, Tapioca, Arroz, Assu-car, Banha, Feijão, Café, Fructas verdes, Couros seccos, Cera d'Abelhas, Crina Animal, etc. etc.

AGENTE: Pereira, Carneiro & C. Ltd. (**COMPANHIA COMMERCIO E NA-VEGAÇÃO**), Empreza de Navegação **L. CARSOGLIO & C.**, Moinhos **SANTA LUCIA, ANGETA, BAHIA BLANCA, PEUAJO**, A Thomas & C. (Paris) Automoveis **DELAHAYE**, Companhia de Navegação **KERR STEAMSHIP & C.** (New York).

Agentes em todas as principaes cidades do mundo

Fabrica Santa Catharina

DE

ANDRÉ WENDHAUSEN & C.

Manufactura de camisa de qualquer qualidade.

Movida a força electrica.

RUA BOCAYUVA N. 105

(EDIFICIO PROPRIO)

Endereço telegraphico : WENDHAUSEN

Florianopolis

F. Matarazzo & C.

SÃO PAULO

Rua Direita n.15 — Teleph. Cent. 506, 570, 508

Caixa Postal, 86 - Teleg.: MATARAZZO

IMPORTADORES, EXPORTADORES E INDUSTRIAES

**Agentes Geraes da S. A. Industrias
reunidas F. Matarazzo e da S. A.
Industrias Matarazzo do Paraná.**

FILIAES E AGENCIAS :

Buenos-Ayres. Rosario de Santa Sé. Napoles. Nova York.

Rio de Janeiro. Santos. Antonina. Ponta Grossa. Curitiba.

✿ ✿ *Areia Branca. Cabedello. Florianopolis.* ✿ ✿

Correspondentes officiaes do Banco di Napoli para os Estados de S. Paulo e Paraná
Agentes das Cias. Italianas de Navegação: „Navigazione Generale Italiana.”,
„La Veloce” e La Transoceanica”.

Moinhos Matarazzo em S. Paulo e Antonina. — Engenho de arroz — Refinação de Assucar e moagem. de Sal. — Serraria Matarazzo. — Estabelecimento Metal Graphico. — Fiação, Tecelagem, Tinturaria, Malharia « Mariangela ». — Fiação, Tecelagem, Branquearia e Estamparia do Belemzinho. — Fabrica de Oleos e Sabão „Sol Levante”. — Fabrica de Sabão, Velas, Oleos e Graxas, em São Caetano. — Fabrica de banha, em Ponta Grossa. — Amederia e Fecularia Matarazzo.

F. Matarazzo Steamship C. Ltd. Londres

*Sociedade Paulista de Navegação
„MATARAZZO“ Ltda.*

Filial em FLORIANOPOLIS — Rua Conselheiro Mafra, 27. — Caixa Postal, 127 — Telephone, 275 — Teleg.: MATARAZZO

International Correspondence Schools

(ESCOLAS INTERNACIONAES)

Seranton - New York - Londres - Buenos Aires

Fundada em 1891

A maior e a mais importante instituição de ensino no Mundo.

Mais de 2.000.000 de estudantes.

Peçam informações na Agencia onde mantemos em exposição trabalhos de alumnos desta Capital.

Ensina por correspondencia os cursos de Agrimensura, Mechanica, Estradas de Ferro, Luz e Tração electrica, Engenharia Civil, Commercio, Contabilidade, etc.

Ensina os idiomas **Inglez e Franceez**, com o phonographo EDISON. (Pronuncia perfeita)

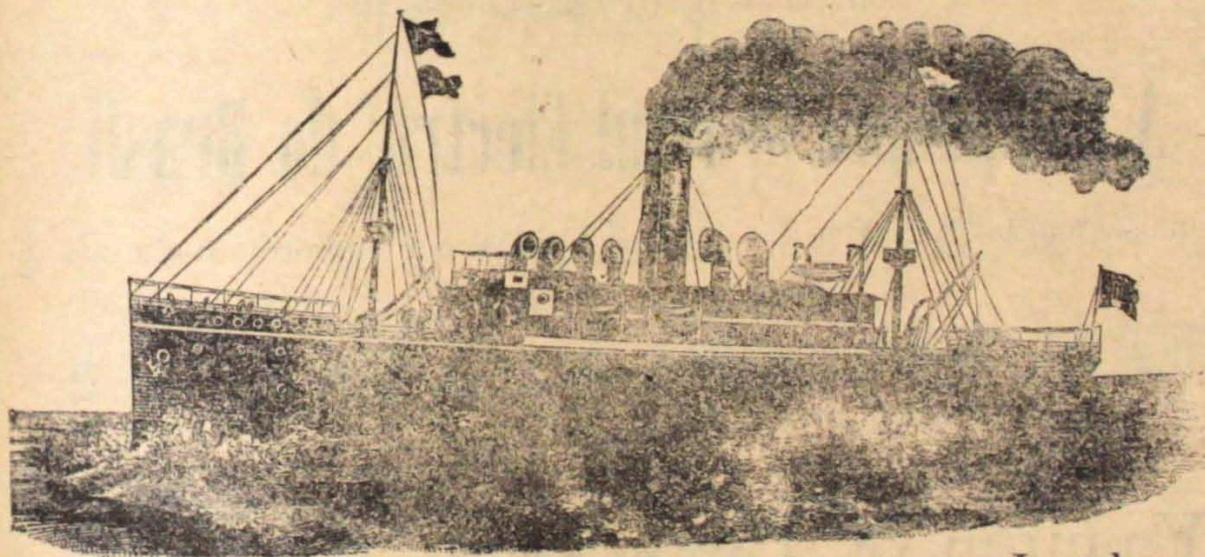
Agente Geral para o Estado de Santa Catharina

GUILHERME H. CHAPLIN

Praça 15 de Novembro n. 11 - FLORIANOPOLIS

Superintendente Geral no Brasil - *J. P. Bicudo*

Caixa Postal 945 - SÃO PAULO



The Royal Mail Steam Packet Company, London
Linha regular de vapores entre os portos de:

**LONDRES, HAMBURG, ANTUERPIA, PARANAGUA,
FLORIANOPOLIS e RIO GRANDE DO SUL.**

— Partidas mensaes desde Janeiro de 1920 —
VAPORES DE 8.000 TONELADAS

— — Recebem, neste porto, cargas para os portos da EUROPA — —

Agentes: André Wendhausen & Cia.

HOEPCKE, IRMÃO & CIA.

Casa importadora de artigos, e negociantes por atacado de productos de toda especie da Industria Nacional. Secção especial technica com grande stock de Machinas agricolas, motores, correias, transmissões etc.

REPRESENTANTES:

São nomeados para este Estado de diversas fabricas como sejam:—

A grande fabrica de AUTOMOVEIS

„STUDEBAKER“

CORPORATION OF AMERICA, cujos productos são vantajosamente conhecidos pela elegancia e solidez

A Companhia General Electric do Brasil

A mais importante fabrica dos Estados Unidos em motores, dynamos e material electrico de toda a especie

Vacuum Oil Company de Rochester

Cujos oleos lubrificantes e outros tem um nome mundial adquirido pela sua incontestavel superioridade, bem como os *Rolamentos e mancaes de esferas S K F de fama geral, e The Goodyear tire and Rubber Company*, os melhores pneumaticos para automoveis e, diversas outras fabricas

Moinho Boa Vista

DE

Arthur Costa & Cia.

JOINVILLE — SANTA CATHARINA

As melhores marcas de farinha de trigo

CRUZEIRO

SURPREZA

BÔA VISTA

JURACY

AS MARCAS PREFERIDAS

Unico agente em Florianopolis:

ELYSIO SIMÕES

Rua João Pinto, 14

Telephone 191

André Wendhausen & C.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Florianopolis - Sta. Catharina

Escriptorios em LAGES e LAGUNA

Secção de
FAZENDAS, ARMARINHO,
MIUDEZAS, ETC.

Secção de
ESTIVAS, KEROZENE, GA-
ZOLINA, ETC.

Secção de Ferragem

MACHINAS DE TODA A ESPECIE,
INSTRUMENTOS PARA
LAVOURA, MOTORES, ETC.

Encarregam-se da aquisição de quaesquer ma-
teriaes para emprezas industriaes, redes
de agua e exgottos, installações electricas etc.

Deposito de carvão de pedra Cardiff
e Americano.

AGENTES MARITIMOS - TRAPICHE DE ATRACAÇÃO DE VAPORES E
NAVIOS, COM ARMAZENS PARA CARGAS.

Vendedores dos automoveis „OVERLAND”

CORRESPONDENTES DE DIVEROS BANCOS NACIONAES E ESTRAN-
GEIROS. CORRESPONDENTES DO BANCO DI NAPOLI.

REMESSA PARA A ITALIA

Tratam da cobrança de ordenações, contas nas repartições publicas, re-
tiradas da Caixa Economica, juros de aplices e dividendos.